

Semana Pedagógica

ANEXO
05



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Em 2006, a duração do Ensino Fundamental no Brasil foi ampliada para nove anos. Essa ampliação representou um avanço político importante ao assegurar o aumento dos anos de escolarização obrigatória para a população brasileira e, também, ao possibilitar a inclusão de um número maior de crianças no Sistema Educacional. A opção por incluir esse ano a mais de escolarização no início do Ensino Fundamental, com a inclusão da criança de seis anos, segundo o Ministério da Educação, relaciona-se ao fato de que estudos demonstram que as crianças que ingressavam nas instituições escolares antes dos sete anos de idade obtinham melhores resultados em relação às que ingressavam apenas aos sete anos, o que pode possibilitar uma qualificação no processo de alfabetização e letramento, considerando que a criança tem um tempo maior para se apropriar dos conhecimentos relacionados a esse processo. Nesse sentido, a Diretriz Curricular Nacional para o Ensino Fundamental de nove anos define a constituição de um Ciclo de Alfabetização nos três anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando que, nesse período, deve-se assegurar a alfabetização e o letramento sem, contudo, restringir o currículo a essas aprendizagens. Também é objetivo, dessa etapa, o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo práticas para o aprendizado dos conhecimentos já historicamente constituídos, como os da Língua Portuguesa, Literatura, Arte, Educação Física, Matemática, Ciência, História e Geografia.

Segundo Magda Soares (2010), em um capítulo do documento “Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os Anos Iniciais”- Seed-PR, o processo de alfabetização e letramento é constituído de múltiplas facetas, e, para um ensino adequado, estas devem ser desenvolvidas:

na área da alfabetização, a aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita, que envolve a compreensão e apropriação das relações fonema-grafema e as técnicas e convenções para seu uso; na área do letramento, o desenvolvimento das diversas competências necessárias para participação adequada e eficiente nas diferentes práticas sociais de que a língua escrita faz parte integrante, entre outras: aprender a reconhecer, ler e compreender diferentes gêneros de textos, com diferentes objetivos, para diferentes interlocutores, em diferentes situações; da mesma forma, aprender a escrever diferentes gêneros de textos, com diferentes objetivos, para diferentes interlocutores, em diferentes situações; conhecer e saber utilizar fontes escritas de informação; desenvolver atitudes e comportamentos positivos em relação à leitura. (SOARES, 2010, p. 27).

Com isso, vale ressaltar que a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental diferencia-se da organização dos Anos Finais de ensino, visto que os professores que atuam nos Anos Iniciais são unidocentes e, assim, trabalham com os conhecimentos de todas as disciplinas que compõem o currículo. A organização didática, nesse caso, impõe a adequação dos conteúdos no tempo escolar de forma que as disciplinas não sejam hierarquizadas e ainda estabeleçam relações, pois a criança não experiencia a separação dos conhecimentos em campos específicos e seu processo de apropriação do mundo ocorre por meio de diferentes linguagens e se expressa por meio do movimento, da oralidade, do desenho e da escrita. Essa organização de aprendizagem permite a consideração das singularidades da infância por meio do desenvolvimento de atividades encadeadas que possibilitam a ampliação dos conhecimentos e garantam a ludicidade como parte desse processo. Portanto, para garantir um encaminhamento metodológico que assegure a ludicidade, primeiramente é necessário admitir que as crianças aprendem brincando e de forma prazerosa. Nesse processo, por parte dos docentes, é preciso que haja intencionalidade e significação social na atividade de ensino.

Ao descrever minimamente as discussões que norteiam a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais, pretende-se dar início ao movimento de reflexão sobre



a articulação entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Embora o Ensino Fundamental esteja administrativamente dividido em duas etapas - os Anos Iniciais estão em geral a cargo das redes municipais de educação e os Anos Finais são assumidos pela rede estadual, esta é uma etapa de ensino única, que exige uma articulação entre as duas redes para assegurar a continuidade do processo educacional. Disso decorre a importância de se pensar a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme exposto na Resolução n. 04/10 – CNE/CEB:

Artigo 25 - Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do ensino fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo assim a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar.

Nessa perspectiva, entre os obstáculos enfrentados pelos alunos que ingressam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, evidencia-se a mudança da organização que contava com um professor unidocente nos Anos Iniciais para outra que se organiza com professores responsáveis pelas disciplinas específicas. Segundo o documento de subsídio para construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, os alunos costumam sentir bastante as novas exigências ocasionadas por esse novo formato, implicando, inclusive, nos resultados educacionais. Esse, como outros obstáculos enfrentados pelos alunos na transição entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, requer especial atenção das escolas e dos docentes na reorganização do Projeto Político-Pedagógico das instituições.

Na Semana Pedagógica do Segundo Semestre de 2011, realizada em toda a Rede Estadual, especificamente para o Ensino Fundamental foram feitas reflexões acerca do ingresso das crianças no 6º ano em 2012, considerando a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Nessa proposta de reflexão, as discussões ficaram centradas no compromisso do Coletivo da Escola com a

(re)elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico, abordando a concepção de infância e adolescência assumida pelo coletivo escolar, bem como a história de vida escolar do aluno, de forma que essas fossem coerentes com a concepção de ensino-aprendizagem. Também houve a preocupação de se possibilitar reflexões sobre os tempos e espaços escolares e os encaminhamentos metodológicos, considerando as especificidades dos alunos oriundos dos anos iniciais e, ainda, prevendo as possibilidades de articulação com os anos finais do Ensino Fundamental e com o Ensino Médio. (PARANÁ, 2011).

Isso implicou na necessidade de que

os profissionais que atuam nos anos finais conhecessem a concepção de alfabetização e letramento adotada nos anos iniciais, pois esse entendimento possibilita compreender as particularidades que caracterizam a leitura e escrita dos alunos (...), a fim de apresentar as expectativas que os professores dos anos finais do Ensino Fundamental têm para com os anos iniciais e destes para com os anos finais. (PARANÁ, 2011).

Agora, para as discussões nesta Semana Pedagógica de 2013, retomam-se as reflexões acerca da articulação pedagógica entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental e o (re)pensar da organização do trabalho pedagógico nos Anos Finais, considerando os 6º anos, ao perpassar pela compreensão da infância e adolescência, alfabetização e letramento na discussão sobre currículo, práticas, tempos e espaço da aprendizagem e do desenvolvimento, tendo o educando como centro do processo de ensino-aprendizagem, no intuito de superar a ideia apresentada na charge de Tonucci (2008, p.134),

Segundo Tardif (2002), é preciso compreender que o professor é “alguém que deve





conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”, pois o saber docente passa a ser entendido como “um saber plural, formado de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Dessa forma, a prática docente “integra diferentes saberes, provenientes de diferentes fontes e mantém diferentes relações com eles”. Destaca-se que a prática docente em sala de aula, planejada intencionalmente, possibilitará aos alunos estabelecer relações entre os conhecimentos que já possuem e os conhecimentos historicamente acumulados, apropriando-se dos últimos.

Primando pela reflexão sobre a articulação entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental acentua-se a necessidade de pensar a organização de um planejamento curricular integrado com todas as disciplinas, de forma que se viabilize, principalmente no 6º ano, “enxergar a criança que está subsumida no aluno” (QUINTEIRO; CARVALHO; SERRÃO; LEITE, 2005, p. 14), nesse processo de transição. Assim, é imprescindível que o coletivo da escola reflita sobre algumas variáveis que permeiam o trabalho pedagógico no 6º ano:

1. a concepção de ensino e aprendizagem;
2. a concepção sobre alfabetização e letramento, considerando as interações e atividades discursivas nas práticas de leitura e escrita a ser realizada por todas as disciplinas;
3. os saberes docentes que o professor dispõe;
4. a crença na capacidade de aprender do aluno, no reconhecimento e na valorização dos seus próprios saberes;
5. as diferentes formas de expressão da criança (oral, gestual, visual, musical, entre outras);
6. o contexto escolar em que as situações de ensino e aprendizagem acontecem;
7. a relação professor-aluno;
8. o planejamento intencional do trabalho docente;
9. as condições de realização das atividades propostas;
10. a intervenção do professor durante as atividades de estudo;
11. a possibilidade de participação ativa dos alunos (individual e coletivo);
12. o Plano de Trabalho Docente articulado com a Proposta Pedagógica da Escola;
13. a gestão da sala de aula.

Na perspectiva da articulação entre as redes de ensino, é pertinente institucionalizar um planejamento de ações entre NRE, escola estadual e redes municipais, no intuito

de estabelecer uma aproximação entre as redes de ensino, a fim de evitar a ruptura do processo ensino-aprendizagem, propondo a construção de uma relação dialógica entre os profissionais das duas redes.

Portanto, na busca da minimização desse problema histórico, destaca-se a necessidade da (re)organização do trabalho pedagógico, um reencaminhamento metodológico de todas as disciplinas e a proposição de uma cultura de planejamento coletivo entre as disciplinas do 6º ano, bem como o planejamento de ações entre as redes estadual e municipal, de forma que sejam consideradas as especificidades da infância e adolescência, os conhecimentos, as experiências, em prol da superação das dificuldades do processo transitório dos alunos que mudam de uma rede para outra para completar o Ensino Fundamental.

Por fim, considera-se esta 1ª Semana Pedagógica de 2013, momento propício para que as temáticas que serão abordadas no Roteiro de Reflexão do Ensino Fundamental de Nove Anos possam ser discutidas continuamente, de forma coletiva na escola, com vistas à organização do trabalho pedagógico.

ROTEIRO DE REFLEXÃO:

a) Alfabetização e Letramento nos Anos Finais

Para Magda Soares (2010) existem dois passaportes para o processo de alfabetização e letramento: a aquisição da Tecnologia - o sistema de escrita alfabético e ortográfico, e as convenções para o seu uso; e o desenvolvimento de competências para o uso dessa tecnologia - práticas sociais que envolvem a língua escrita. Dessa maneira, tais práticas sociais se revelam nas interações humanas que, pela elaboração, formatam textos (falados e escritos) - ações de letramento - com objetivo de interagir com outros indivíduos. Nessa perspectiva, Soares afirma,

As práticas de letramento ensinadas são aquelas que ocorrem na instância real da sala de aula, pela tradução dos dispositivos curriculares e programáticos e das propostas dos manuais didáticos em ações docentes, desenvolvidas em eventos de letramento que, por mais que tentem reproduzir os eventos sociais reais, são sempre artificiais e didaticamente padronizados. (SOARES, 2003).

Cabe explicitar que os sujeitos que participam dos eventos de letramento (diversas ocasiões no dia a dia em que a palavra escrita desempenha um papel) não têm que dominar necessariamente a tecnologia da escrita, mas precisam compreender o contexto e a finalidade para qual a escrita está sendo usada, pois, segundo Soares (2003), as práticas de letramento adquiridas são aquelas de que, entre as ensinadas, os alunos efetivamente se apropriaram e levam consigo para a vida fora da escola. Assim, as práticas de letramento referem-se ao modo como são construídos os significados de letramento nos contextos sociais e culturais em que a leitura e a escrita desempenham um papel. Tem a ver com as experiências de leitura e escrita que as pessoas adquirem nas práticas sociais.

a) Com base nessas considerações, como possibilitar práticas de letramento - interações e atividades discursivas nas práticas de leitura e escrita – em todas as disciplinas a partir do 6º ano?

b) Interação da escola com o estudante e a família

Levando em consideração a necessidade da aproximação da escola com os estudantes e família, principalmente com aqueles que ingressam no 6º ano, quais são as



estratégias utilizadas pelo coletivo da escola para que o estudante e a família conheçam o Organograma Escolar, o Regimento Escolar e o Sistema de Avaliação da escola?

c) Rotina Escolar

Tendo em vista que os estudantes que ingressam no 6º ano têm individualidades e especificidades próprias da infância, como ludicidade, interação, diferentes formas de expressão etc., como o coletivo escolar:

- assegura e respeita os diferentes tempos e espaços de aprendizagem?
- propicia a escolha intencional dos materiais didáticos e pedagógicos que consideram o processo de ensino e aprendizagem?
- propõe e acompanha a utilização dos materiais escolares dos alunos?
- acompanha a realização das atividades de estudo dos alunos em sala de aula e extraclasse?
- orienta as famílias sobre a importância das atividades de estudo e de como acompanhar os filhos nas atividades extraclasse?
- apresenta a intencionalidade da organização dos horários de aula e a rotina da organização do trabalho pedagógico planejado para cada aula?

d) Hora atividade

Considerando a importância de caminhar para a proposição de um planejamento coletivo entre as disciplinas, principalmente no 6º ano, como os professores que atuam nessa série, em sua hora atividade, dialogam com os pedagogos e com outros professores para a organização do trabalho pedagógico?

e) Relato de experiência

Tendo em vista assegurar “a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar” no 6º ano, quanto ao ingresso, permanência e sucesso desse estudante, relatem as estratégias utilizadas na articulação dos Anos Iniciais com os Anos Finais do Ensino Fundamental realizadas pelo coletivo escolar.

f) Educação como Direito Fundamental

De acordo com as Diretrizes Orientadoras da Educação Básica do Estado do Paraná (2008, p. 17):

Um projeto educativo (...) precisa atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e às possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos.

E considerando a Resolução n. 07, de 14 de dezembro de 2010:

§ 2º A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

- Se pensarmos na transição do 5º para 6º ano, o que, em termos de conteúdo e metodologia, seria importante para que a escola cumprisse a sua principal função, que é a de promover a aprendizagem?
- Essas preocupações com os sujeitos da Educação Básica e com as questões didático-metodológicas não se aplicariam a todos os anos do Ensino Fundamental? Justifique.

g) Currículo Escolar

Consultando a Resolução n. 07, de 14 de dezembro de 2010, no que compete ao currículo escolar, tem-se:

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

§2º As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar: aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

§3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam, a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

E de acordo com as Diretrizes Orientadoras da Educação Básica do Estado do Paraná (2008):

Assim, da tentativa de responder o que é currículo, outras duas questões indissociáveis se colocam como eixos para o debate: a intenção política que o currículo traduz e a tensão constante entre seu caráter prescritivo e a prática docente.

[...]

Em ambos os casos, mas com perspectivas políticas distintas, identifica-se uma tensão entre o currículo documento e o currículo como prática. Para enfrentar essa tensão, o currículo documento deve ser objeto de análise contínua dos sujeitos da educação, principalmente a concepção de conhecimento que ele carrega, pois, ela varia de acordo com as matrizes teóricas que o orientam e o estruturam.

- A partir dos trechos dos documentos acima, quais seriam as condições e reflexões necessárias para que houvesse uma ação contínua de se pensar o currículo nas escolas?
- Qual o papel do Livro Didático nesse processo? Justifique.

h) Apontamentos/Necessidades

- Pontuar as dificuldades enfrentadas pelo coletivo escolar no processo de articulação dos Anos Iniciais com os Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Apresentar as necessidades do coletivo escolar quanto à permanência e sucesso do estudante no 6º ano do Ensino Fundamental.
- Após essas discussões, o que o coletivo da escola sugere, como aprofundamento, para a Formação Continuada em 2013? (Exemplos: dificuldades teórico-metodológicas para a implementação de práticas pedagógicas significativas no cotidiano escolar que superem os problemas de aprendizagem; materiais didáticos; atualização de materiais pedagógicos de apoio, entre outros).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução n. 04, de 13 de julho de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução n. 07, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Roteiro completo para Semana Pedagógica do 2º Semestre de 2011**. Curitiba: Seed, 2011. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=423>

QUINTEIRO, J. CARVALHO, D. C. de; SERRÃO, M. I.B.; LEITE, M. I. F. P. **A participação da criança na escola de ensino fundamental: um desafio nas séries iniciais**. ANPED, 2005; Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/.../gt13773int.rtf

SOARES, M. **A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Seed-PR, 2010. p. 21-27.

_____. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.



TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TONUCCI, F. **A solidão da criança**. Tradução de Maria de Lourdes Tambaschia Menon; revisão técnica de Ana Lúcia Goulart de Faria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Ensino de Língua Portuguesa e inquietações teórico-metodológicas**: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. Alfa: Revista de Linguística. São Paulo, v. 56 n. 1. p.249-269, 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4968> >

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, C. D. **Articulação entre Educação Infantil e Anos Iniciais**: o direito à infância na escola! In: FLOR, D. C; DURLI, Z (Org.). Educação infantil e formação de professores. Florianópolis: UFSC, 2012. p. 193-211.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

